



# CARTA MENSAL

JUNHO 2023

## Junho/2023 – O mercado precificando o corte de juros, abrindo boas perspectivas para a bolsa

Junho foi um mês intenso de discussão sobre a política monetária no Brasil: Decisão do Copom, comunicado pós reunião, ata, Relatório de Inflação e Conselho Monetário Nacional.

A decisão pela manutenção do juro básico pelo COPOM em 13,75% a.a já era amplamente esperada pelo mercado.

Porém, além da já recorrente pressão do Executivo sobre o Banco Central por uma queda da taxa SELIC, os números começaram a conspirar na direção de um relaxamento monetário, iniciando pelo movimento nas expectativas no Boletim FOCUS. Observou-se declínio importante nos IPCAs e nas taxas SELIC projetados, além de elevação nas estimativas de PIB. Enfim, o quadro macroeconômico está se tornando muito favorável ao Brasil.

Figura 1 – Boletim Focus: maio/2023 x junho/2023

Expectativas	Final de maio (a.a.)	Final de junho (a.a.)
IPCA 2023	5,71%	4,98%
IPCA 2024	4,13%	3,92%
IPCA 2025	4,0%	3,60%
IPCA 2026	4,0%	3,50%
Taxa Selic (final do ano de 2023)	12,50%	12,0%
Taxa Selic (final do ano de 2024)	10,0%	9,50%
Taxa Selic (final do ano de 2025)	9,0%	9,0%
Taxa Selic (final do ano de 2026)	8,75%	8,63%
PIB 2023	1,68%	2,19%
PIB 2024	1,28%	1,28%

Fonte: Boletim Focus – Banco Central do Brasil

**O COPOM pecou pela comunicação em seu encontro de junho.** A leitura do comunicado pós-reunião não ensejava nenhum sinal de corte de juros em agosto. Palavras como cautela, parcimônia, paciência e serenidade embasavam no texto a estratégia de “manter os juros por um período prolongado”. O único sinal mais baixista adveio da retirada da menção à possibilidade de elevação da taxa SELIC, caso a inflação persistisse.

**Já na ata, mais extensa e detalhada, essa percepção mudou. Ficou clara a mensagem de um COPOM dividido, mas com a maioria pendendo para o lado de um potencial afrouxamento monetário.** Segundo o documento, houve divergência no grau de sinalização desejado pelo colegiado. Fica implícito, portanto, dado o que foi escrito no comunicado pós-reunião, que essa minoria representava exatamente o presidente e os diretores mais importantes. Mas essa é uma especulação a ser confirmada no futuro.

**Não obstante, a ata continuou mencionando a desaceleração lenta da inflação de serviços e dos núcleos, além da necessidade de reancorar as expectativas.**

**Quanto ao primeiro ponto, tanto o IPCA de maio quanto o IPCA-15 de junho apresentaram melhora.** Os números cheios circundaram a estabilidade, a média dos núcleos caiu para a casa dos 0,35% e a inflação de serviços foi a única notícia ruim, já que ainda persiste ao redor de 0,50%. O índice de difusão também declinou para cerca de 50%.

Adicionalmente, os indicadores de inflação ao atacado continuaram a apontar para deflação: IGP-DI de maio (-2,33%); o IGP-10 de junho (-2,20%) e o IGP-M de junho (-1,93%).

**Outro destaque da ata foi a elevação pelo Banco Central do juro real de equilíbrio - de 4,0% para 4,5% ao ano - em seus modelos, o que mostra a dificuldade de o Brasil crescer sem inflação.**

**O Banco Central reconheceu que os dados de atividade continuam mostrando desaceleração em setores mais sensíveis ao ciclo, o que pode ser verificado nos números a seguir.**

A produção industrial de abril caiu 0,6% ante março. Destaque negativo para a produção de bens de capital que se contraiu 14,2%, demonstrando a fraqueza dos investimentos no país.

Além disso, as vendas no varejo restrito apresentaram estabilidade em abril (+0,1%). No entanto, quando incluímos automóveis e construção civil (varejo ampliado), observou-se queda forte de 3,6%.

Finalmente, o setor de serviços também sofreu oscilação negativa de 1,6%.

**O conjunto da obra - produção industrial, vendas no varejo e serviços - mostram uma economia fraca, fortalecendo o argumento pró queda da taxa SELIC. A agricultura constitui-se no único segmento que puxa o PIB para cima.**

**O Relatório de Inflação do segundo trimestre apontou para uma chance de estouro da meta de 2023 em 61% e para 2024 em 21%.** Acreditamos ainda que o IPCA 2023 possa ficar ainda abaixo do teto da meta de 4,75% para esse ano, com um crescimento do PIB acima da nova previsão do BC (+2,0% a.a). A autoridade monetária também indicou um hiato negativo de 1,2% entre o PIB potencial e o efetivo, o que abre também espaço para uma queda da taxa SELIC, caso a inflação permita.

**Para encerrar um mês em que a discussão da política monetária foi o tema central da economia brasileira, tivemos a reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), onde ficou decidida a manutenção das metas de 2024 e**

**2025, além da definição do objetivo de 2026, todas em 3,0% a.a. Boa notícia que ajuda a acalmar as expectativas de inflação.**

A inovação foi a introdução da meta contínua em substituição à meta de ano-calendário a partir de 2025. Vários pontos fundamentais ficaram em aberto como o novo horizonte de tempo para a convergência do IPCA à meta e a periodicidade da carta a ser apresentada pelo Presidente do Banco Central, no caso do não cumprimento do objetivo.

**Temos restrições ao sistema de meta contínua, sobretudo em um país com o histórico inflacionário brasileiro, que não se compara aos países que adotam a mesma prática no mundo. É falsa a analogia, por exemplo, com os Estados Unidos, onde a inflação ao varejo desde 1994 (Plano Real) foi, em média, 2,5% a.a versus 7,1% a.a no Brasil. Sem um horizonte claro determinado, o risco de leniência é alto, sobretudo se tivermos um próximo Presidente do Banco Central heterodoxo. A conferir nos anos vindouros.**

**Outra boa notícia para o Brasil consistiu na mudança de perspectiva do rating soberano (BB-) de neutra para positiva pela agência S&P. É um sinal importante em relação à percepção de redução do risco fiscal, somado à excelente posição externa brasileira.**

**No exterior, destaque para o FED que fez uma interrupção tática na elevação da taxa básica (atualmente no intervalo 5,0- 5,25% a.a). No entanto, o banco central norte-americano deixou claro que pretende voltar a estender o aumento de juros a partir da próxima reunião. Inclusive, a maioria (nove membros) indicou duas altas de 0,25% adicionais para o FED fund rate até o final do ano.**

O panorama da inflação nos EUA não mudou, deixando ainda em alerta os membros da autoridade monetária norte-americana. O CPI subiu +0,1% no mês de maio, com o núcleo em +0,4%, ambos em linha com o esperado. Já o PPI caiu -0,3% versus -0,1% de expectativa, enquanto o núcleo foi de 0% versus -0,2% esperados.

**O Banco Central Europeu (BCE) elevou os juros em 0,25% para 3,5% e já prevê nova alta para julho. Já o Banco da Inglaterra (BOE) acelerou o incremento da taxa básica em 0,5% (para 5% a.a).**

**O aperto de política monetária nos países desenvolvidos começa a afetar a atividade.** Os PMIs industriais vêm declinando leitura após leitura, se aproximando da região entre 40-45, em zona de recessão. Já os PMIs serviços ainda resistem na área de expansão (entre 50-54). Tal combinação resultou em PMIs compostos ao redor de 50, no limítrofe da expansão/contração de atividade.

**Já o Banco Central Chinês (PBOC), com a inflação interna controlada, caminhou na direção contrária e cortou juros em 0,10% para 2,65% a.a nas**

**taxas de médio e longo prazo e 1,90% a.a para as taxas de curto prazo.** Com o baixo crescimento projetado para o mundo desenvolvido, a China continua sendo o grande diferencial de desempenho da atividade econômica mundial para 2023.

**Por que acreditamos na bolsa brasileira nesse contexto macroeconômico?**

- Valuation atrativa, tanto relativa (em relação a outros emergentes) quanto absoluta (versus múltiplos históricos).
- Ganho de espaço entre portfolios emergentes versus Rússia/Turquia
- Preços de commodities, mesmo que caíam, ainda estarão altos
- Crescimento finalmente voltando (bom nível para padrões brasileiros)
- Juros chegaram ao teto (com viés de queda iminente), o que normalmente dispara posicionamentos em bolsa.
- Reforma Tributária já no Congresso

**Figura 2: Retorno dos ativos em junho/23**

Indicadores	mai/23	jun/23	Variação mês x mês
<b>Bolsas</b>			
Ibovespa	108.335	118.087	9,0%
IBX	45.575	49.616	8,9%
S&P 500	4.180	4.450	6,5%
<b>Câmbio</b>			
Dólar/Real	5,10	4,82	5,8%
DXY	104,16	102,91	-1,2%
<b>Curva de Juros e Risco-País</b>			
DI Janeiro 2033	11,67%	10,66%	-1,0%
NTN-B 2027	5,52%	5,29%	-0,2%
NTN-B 2055	5,74%	5,45%	-0,3%
Swap DI x Pré 12 meses	12,12%	11,38%	-0,7%
CDS Brasil 10 anos	2,96%	2,75%	-0,2%
Treasury 2 anos	4,40%	4,88%	0,5%
Treasury 10 anos	3,64%	3,82%	0,2%
<b>Commodities</b>			
Petróleo Brent	71,98	74,91	4,1%
Minério de Ferro	103,20	111,60	8,1%
Soja US\$ (CBOT)	1.300	1.442	10,9%

Fonte: Quantum Axis, S&P Platts, B3, elaboração própria

**No mercado de renda variável**, o Ibovespa subiu 9,0% em junho, acompanhando as bolsas externas, influenciado pelo fechamento da curva de juros e melhor perspectiva em relação à atividade. **Dos vinte e dois índices setoriais calculados pela Meta Asset Management, vinte e um apresentaram variação positiva no mês (apenas o desempenho do segmento de mineração foi negativo).**

Já o S&P norte-americano também experimentou importante alta de 6,5% no mês, por conta de bons dados de atividade.

**No mercado de renda fixa, a curva continuou “desinclinando” (já no terreno negativo), muito puxada pelos números melhores de inflação, pela mudança de postura Banco Central em relação a um potencial corte de juros em agosto e pela decisão positiva do Conselho Monetário Nacional quanto à meta de inflação 2024-2026.** Enquanto o *swap* de doze meses caiu de 12,12% para 11,38% a.a. (-74 pontos-base), o DI de dez anos declinou mais fortemente, de 11,67% para 10,66% a.a. (-101 pontos-base).

**No mercado de NTN-Bs, o movimento foi também de queda generalizada da curva**, com contração tanto dos cupons mais curtos (2027: -23 pontos-base, de 5,52% para 5,29% a.a) quanto dos mais longos (título 2055: - 29 pontos-base, de 5,74% para 5,45% a.a).

**Enquanto isso, a curva de juros das *Treasuries* de dois e dez anos, tiveram um comportamento bastante volátil, mas a mensagem hawkish sobre futuras elevações de juros FED fez com as taxas abrissem.** Enquanto o rendimento da Treasury de 2 anos subiu de 4,40% a.a para 4,88%, a taxa do título de 10 anos escalou de 3,64% para 3,82% a.a no mês.

**No mercado de câmbio, o Brasil seguiu, em junho, a mesma tendência de apreciação da moeda norte-americana observada internacionalmente (DXY: -1,2%), com o Real se apreciando (+5,8%) em relação ao dólar (também impulsionado pela mudança de perspectiva de rating pela S&P e pelo bom humor do mercado).** Tal valorização do Real ocorreu também lastreada na subida da cotação do minério de ferro (+8,11%), da soja (+10,9%) e do petróleo (Brent +4,1%).

**Já o Risco-Brasil, representado pelo *Credit Default Swap* (CDS), nesse ambiente positivo pró-Brasil, caiu de 2,96% para 2,75% a.a**

**Figura 3: Índices setoriais – Meta Asset – Mês de junho/23**

<b>Índices Meta Asset</b>	<b>jun/23</b>
Meta Índice Aéreas	43,5%
Meta Índice Construção	20,7%
Meta Índice Bancos	18,1%
Meta Índice Supermercados	18,0%
Meta Índice Tecnologia	15,9%
Meta Índice Exploração de Imóveis	14,8%
Meta Índice Energia Elétrica	14,1%
Meta Índice Varejo	13,8%
Meta Índice Óleo Gás Petroquímico	13,1%
Meta Índice Logística	10,7%
Meta Índice Saúde	9,0%
Ibovespa	9,0%
IBX	8,9%
Meta Índice Frigoríficos	8,4%
Meta Índice Shoppings Centers	7,3%
Meta Índice Água e Saneamento	6,1%
Meta Índice Materiais Básicos	5,8%
Meta Índice Agricultura	5,7%
Meta Índice Serviços Financ.	4,4%
Meta Índice Indústria	4,3%
Meta Índice Açúcar e Alcool	4,1%
Meta Índice Siderurgia	1,9%
Meta Índice Locação de Veículos	0,1%
Meta Índice Mineração	-0,7%

Fonte: Quantum Axis, elaboração própria

**Vinte e um índices setoriais experimentaram variação positiva no mês de junho/23.**

**Em primeiro lugar, veio o segmento de aéreas (+43,5%), na esteira da valorização do Real, declínio do preço do petróleo e recuperação da forte depreciação dos papéis.** Destaque para Azul (+30%) e Gol (+59%).

**No segundo posto, apareceu o setor de construção (+20,7%), com os papéis sendo puxados pela queda na curva de juros.** Cite-se Tenda (+41%), Gafisa (40%), Plano & Plano (+26%) e Mitre (26%).

**Na terceira posição, veio o segmento de bancos (+18,1%), beneficiado pela melhora no ambiente de risco-Brasil.** Aponte-se Banco Pan (+40%), Modal (+26%), BMG (+26%) e BTG (+19%).

**Já o nicho de mineração (-0,7%) apresentou má performance relativa pelo segundo mês consecutivo, pela valorização do câmbio e rotação de carteiras para ações de setores ligados à economia interna.** Olhar negativo para CSN Mineração (-5%) e CBA (-3%).

**O segmento de locação de veículos (+0,1%) foi diretamente afetado por operações corporativas específicas,** envolvendo empresas como a Vamos, Localiza e Simpar.

**Figura 4: Índices setoriais – Meta Asset – Ano de 2023**

<b>Índices Meta Asset</b>	<b>no ano</b>
Meta Índice Aéreas	91,1%
Meta Índice Construção	53,2%
Meta Índice Logística	40,8%
Meta Índice Shoppings Centers	33,6%
Meta Índice Industria	29,8%
Meta Índice Bancos	28,3%
Meta Índice Energia Elétrica	21,9%
Meta Índice Locação de Veículos	20,7%
Meta Índice Água e Saneamento	18,7%
Meta Índice Açúcar e Alcool	17,8%
Meta Índice Varejo	17,5%
Meta Índice Materiais Básicos	15,9%
Meta Índice Saúde	15,6%
Meta Índice Tecnologia	12,3%
Meta Índice Serviços Financ.	10,1%
Ibovespa	7,6%
IBX	6,6%
Meta Índice Exploração de Imóveis	6,4%
Meta Índice Óleo Gás Petroquímico	5,3%
Meta Índice Supermercados	-4,2%
Meta Índice Agricultura	-4,9%
Meta Índice Frigoríficos	-8,2%
Meta Índice Siderurgia	-12,9%
Meta Índice Mineração	-21,2%

Fonte: Quantum Axis, elaboração própria

**No ano de 2023, destaque positivo para os setores de aéreas e construção e, negativo, para os segmentos de mineração e siderurgia.**

### **CARTEIRA META VALOR**

**O Meta Valor FIA atingiu desempenho de +5,76% versus +8,87% do IBX em junho/23. No ano, a performance acumulada do fundo chega a -2,17%, enquanto a do IBX alcança +6,59%.**

O cenário permaneceu positivo para o mercado acionário brasileiro em junho, decorrente da nova rodada de queda dos juros futuros (arcabouço fiscal + queda da inflação) e do bom desempenho dos principais mercados internacionais. O Fundo Meta Valor apresentou desempenho inferior ao do IBX-100 no mês, decorrente da alta das ações da Petrobras e da valorização abaixo do referencial de algumas ações dos setores de

siderurgia, varejo, logística e bens de capitais.

O preço do minério de ferro Platts se recuperou em junho e subiu 8,1%, reduzindo para 4,9% a queda acumulada no ano. Mesmo assim, as ações das empresas de siderurgia e mineração não acompanharam a alta do IBX, em função da valorização do Real e da rotação do mercado para as empresas mais ligadas a economia doméstica.

Já o setor de varejo não apresentou um comportamento linear. A maior alta da carteira do Meta Valor no mês veio das ações do Assaí, que estavam muito descontadas, com o mercado antes precificando um cenário extremamente negativo para a empresa. A ação foi beneficiada pela saída total do Casino do seu capital social, com consequente aumento de free float. Já outras empresas do setor apresentaram fraco desempenho no mês, em virtude de resultados ainda desafiadores no curto prazo e da concorrência com empresas chinesas de comércio eletrônico, que se beneficiaram da isenção do imposto de importação para produtos no valor de até US\$50.

O setor de bancos, beneficiado pela melhora da percepção de risco do Brasil, também apresentou uma boa valorização no mês. Além disso, os resultados do segmento devem manter crescimento na comparação trimestral ao longo do ano, com a margem financeira bruta compensando o aumento das provisões para perda de crédito. Na comparação com o ano anterior, os melhores balanços continuam sendo do Itaú (nossa preferência), Banco do Brasil e BTG.

## CARTEIRA META SMALL CAPS

**O Meta SMALL CAPS FIA atingiu desempenho de +9,69% versus +8,17% do benchmark SMLL em junho/23. No ano, a performance acumulada chega a +33,73%, enquanto a do SMLL alcança +13,26%.**

## CASO DE INVESTIMENTO DO MÊS: PetroRio (PRIO)

**Ao longo do primeiro semestre, adicionamos ações de PRIO ao portfólio do fundo Meta Valor FIA.**

### Contexto setorial

**Em primeiro lugar, o objetivo da posição comprada na empresa na carteira constitui-se na exposição estratégica à commodity petróleo.** Entendemos que o petróleo possui dinâmica de mercado peculiar, bem diferente do que ocorre em outros setores commoditizados, sobretudo no que diz respeito à sua oferta. As cotações do óleo, no nosso entender, serão bastante resilientes ao longo da década. Não obstante, a posição específica em

PRIO reflete um risco de governança corporativa substancialmente mais baixo vis a vis os pares setoriais.

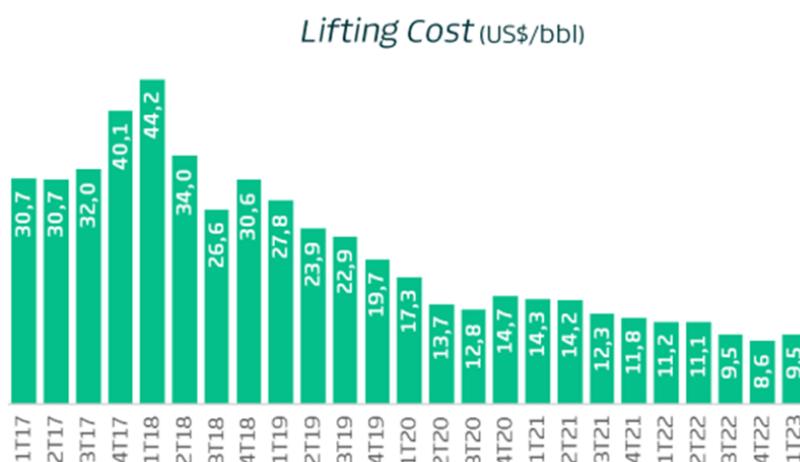
**O principal motivo da posição, contudo, consiste na capacidade, que enxergamos na empresa, de gerar valor ao revitalizar campos maduros.** A companhia já demonstrou nos últimos anos sua excelência no aumento da produtividade dos campos. Esse desempenho operacional excepcional é demonstrado pelo histórico de seu lifting cost (custo de extração), cuja trajetória de queda é notória ao longo dos anos. Muito por essa justificativa, no cenário de estarmos errados sobre a dinâmica de cotação da commodity (no caso, de ela não se apresentar resiliente como imaginávamos), a PRIO, ainda assim, possuiria margens saudáveis, dado seu baixo custo de extração, estando menos exposta que seus pares.

### Contexto operacional

Mais do que isso, a companhia passa por poucos ou nenhum “solução” no caminho de assumir a operação dos ativos. Por exemplo, ao incorporar o ativo de Albacora Leste, no início deste ano, o lifting cost consolidado da companhia se manteve praticamente estável, abaixo dos US\$ 10,00/barril. Isso ocorre não obstante o ativo chegar à companhia com baixa produtividade versus seu potencial, em função da situação que o campo foi entregue à empresa após o fim da gestão Petrobras.

O foco no crescimento orgânico, com prioridade de esforço nos campos que já estão sob responsabilidade da companhia, tem se mostrado uma estratégia vencedora.

**Figura 5: Lifting Cost da companhia, em dólares por barril**



Fonte: RI da companhia

## **Situação financeira confortável**

Outra justificativa plausível para a escolha por PRIO é sua controlada alavancagem. O conforto de caixa é crucial para que a PRIO possa enfrentar os investimentos necessários para aumentar a produtividade dos campos, em linha com o reportado nas certificações independentes, sem incorrer em atrasos. Tal característica de balanço é importante em um setor com alta volatilidade nos preços de venda.

Atualmente, a companhia se encontra com folga na geração de caixa. Mesmo sendo notadamente uma companhia de crescimento e com diversos compromissos de CAPEX existentes em seus três campos (Albacora Leste, Frade+Wahoo e Polvo+TBMT), a PRIO provavelmente terá ainda espaço para pagamento de dividendos extraordinários referentes a 2023 (isso se nenhum novo M&A for bem-sucedido).

### **Albacora Leste**

No que se refere ao ativo de Albacora Leste, acreditamos que, até o final do ano de 2023, a companhia tem tudo para melhorar bastante a sua produção - que chegou defasada - para próximo do patamar das certificações. Os problemas atualmente existentes possuem solução técnica relativamente mais simples quando comparados às existentes no setor, sobretudo para uma empresa com a qualidade da PRIO.

O desempenho do campo, que demanda monitoramento mensal dos investidores, pode catalisar os papéis da companhia a uma precificação cada vez melhor ao longo do segundo semestre, sobretudo por não enxergarmos o petróleo caindo de forma ainda mais relevante do que a correção até então ocorrida no ano (Brent acumulou queda de 10% no primeiro semestre, com preço próximo dos US\$ 75 / barril).

### **Frade e Wahoo**

O campo de Frade é um ótimo exemplo do sucesso operacional da companhia. Para efeito comparativo, sua certificação 2P (Reservas Provadas + Prováveis) exigiria uma produção de aproximadamente 44 mil barris diários de produção em 2023, patamar bem abaixo dos 54 mil barris de hoje. Esse sucesso é reflexo de campanhas de perfuração muito bem-sucedidas, cujos resultados ficaram acima das expectativas do mercado. Mais um poço está com previsão para chegar em julho, o que tende a ser outro catalisador para a tese. Em 2024, começam as perfurações em Wahoo, bem como sua ligação à Frade.

### **Polvo e Tubarão Martelo**

Polvo e Tubarão, seu campo mais antigo, completa o portfólio de ativos da empresa. O campo produz 17 mil barris atualmente.

### **Valuation, risco-retorno e resumo**

**Acreditamos que os múltiplos atuais da PRIO (3,3x EBITDA 2024) são baratos diante: 1) do crescimento que a companhia apresentará nos próximos anos; 2) da menor percepção de risco de que algo possa dar errado operacionalmente vis a vis outras “juniors”; 3) Vantagem por não ter intervenção estatal.**

**Em resumo, consideramos PRIO a melhor escolha no setor. Acreditamos na concretização das premissas operacionais, o que torna o ativo bastante atrativo aos preços atuais.**

Fundos de Ações	Data	Valor da Cota	Mês	No Ano	Últimos 12M	PL Atual (mil)	PL Médio 12M (mil)	Estratégia	Data de Início
<b>META VALOR FIA</b>	30/06/2023	2,83444969	5,76%	-2,17%	7,47%	199.096	233.569	Ações IBrX Ativo	11/04/2006
IBX-100			8,87%	6,59%	17,60%				
IBOVESPA			9,00%	7,61%	19,83%				
<b>META 11 SMALL CAP FIA</b>	30/06/2023	1,04840778	9,69%	33,73%	34,96%	2.973	2.396	Ações Small Caps Ativo,	11/04/2022
Small			8,17%	13,26%	19,79%				
<b>Total Estratégia Renda Variável</b>						202.070	235.965		
<b>Total AUM</b>						203.217	237.068		

Indicadores	Data	Mês	No Ano	Últimos 12M
CDI	30/06/2023	1,07%	6,50%	13,54%
IPCA	30/06/2023	0,23%	2,95%	3,94%
IBrX - 100	30/06/2023	8,87%	6,59%	17,60%
SMLL	30/06/2023	8,17%	13,26%	19,79%

**DATA DE ENVIO**

03/07/2023

**DATA DE REFERÊNCIA**

30/06/2023

As rentabilidades informadas estão líquidas de taxas de administração e performance.

#### **META VALOR**

**Taxa de Administração:** 2,50% a.a.

**Taxa de Performance:** 20% sobre o ganho que exceder a variação do IBX-100 FECHAMENTO (conceito marca d'água).

**Resgate:** D+1, D+2.

**(\*) A coluna 12 meses se refere a rentabilidade da cota data base (d-1) dividido pela cota do dia útil equivalente de 12 meses atrás (d-12).**

**(\*\*) A tabela dos últimos 365 dias se refere a rentabilidade da cota data base (d-1) dividido pela cota de 365 dias atrás (d-365).**

#### **META 11 SMALL CAP FIA**

**Taxa de Administração:** 2,50% a.a.

**Taxa de Performance:** 20% sobre o ganho que exceder a variação do ÍNDICE SMLL FECHAMENTO (conceito marca d'água).

**Resgate:** D+1, D+2.

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise em um período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, Lâminas e Regulamento antes de investir. A rentabilidade

